



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais

Sub-eixo: Adolescência

SERVIÇO SOCIAL, GERAÇÕES E GRUPOS DE PESQUISA EM QUESTÃO

JULIANA THIMÓTEO NAZARENO MENDES¹

LEDA REGINA DE BARROS SILVA²

BEATRIZ COUTINHO FERNANDES³

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir sobre os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo do CNPq, na área do Serviço Social, que têm como ênfase as infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos, por considerá-los espaços importantes para a geração de novos saberes e para a formação de profissionais mais críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Serviço Social, Grupos de pesquisa, gerações.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the research groups registered on the Group Directory of CNPq, in the Social Service area. The Article emphasizes those groups that consider childhood, adolescence, youth, and aging an important space for a new generation of knowledge and critical professionals.

Keywords: Social Work, Research groups, generations.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social se constitui como profissão em que a dimensão investigativa sempre esteve presente, tanto no campo da formação profissional quanto no trabalho profissional, como já demonstraram Iamamoto e Carvalho (2005) e Moraes (2021). No entanto, é a partir da Lei n. 8662/1993, que Regulamenta a Profissão, que é exigido do/a assistente social tornar a pesquisa elemento constitutivo do seu trabalho profissional para um exercício competente e qualificado. De acordo com Mauriel (2017) a pesquisa, assim, assume um estatuto acadêmico que

¹ Universidade Federal Fluminense

² Universidade Federal Fluminense

³ Universidade Federal Fluminense

possibilita aliar formação com capacitação do exercício profissional.

No campo da formação profissional, a pesquisa tem sido denominada como atividade pedagógica, de natureza acadêmico-científica, pois se realiza na graduação e na pós graduação, especialmente nas universidades públicas brasileiras (Moraes, 2021). Neste contexto, os grupos de pesquisa têm grande relevância, pois se tornam espaços de compartilhamento do conhecimento científico possibilitando a construção de novos saberes e de intervenções profissionais cada vez mais críticas, reafirmando a relevância da participação discente, bem como de profissionais como propulsores da cultura com valores que tendem a consolidar a prática investigativa na perspectiva de sua reprodução e ampliação.

Consideramos, assim como Moreira et al. (2018), que um grupo de pesquisa pode ser definido como uma atividade coletiva envolvendo observação, experimentação, discussão e produção em uma determinada área de conhecimento, assim como pode demandar a interdisciplinaridade, haja vista as múltiplas dimensionalidades presentes nas relações sócio humanas e institucionais. Deste modo, ele oportuniza a discussão entre diferentes sujeitos, promovendo o aumento da interação entre seus membros e com outros grupos, potencializando o confronto de conhecimentos prévios com outras possibilidades e explicações e a relação teoria e prática.

Os grupos de pesquisas também são fundamentais no processo de organização, estruturação e realização da pesquisa em Serviço Social. Porém, nesta área do conhecimento não encontramos estudos sistematizados sobre o tema, o que faz deste artigo um primeiro esforço de buscar compreender suas configurações especificamente nas ênfases geracionais: infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos. Cabe destacar que esta é uma iniciativa do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Serviço Social, Geração e Classes Sociais, vinculado organicamente à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

No âmbito da ABEPSS, os Grupos Temáticos de Pesquisa se constituem como espaços que visam estimular a produção e disseminação do conhecimento acerca de temáticas relevantes socialmente e de interesse profissional, como também, servirem de espaços estratégicos de resistência ao produtivismo e ao isolamento entre os pesquisadores (Mauriel, 2017). Atualmente, a ABEPSS conta com oito GTPs, sendo o GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais o último a ser aprovado, datando de 2016. Ele tem como objetivo debater a questão geracional na contemporaneidade, a partir das ênfases Infâncias, Adolescências, Juventudes e Envelhecimentos, enquanto construções sociais e históricas, numa perspectiva



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

interseccional.

Desde a sua criação, há oito anos, o GTP tem avançado nas discussões a respeito da temática, bem como na articulação com pesquisadores de diferentes instituições de ensino do país. Cabe destacar o esforço do GTP em realizar uma pesquisa nacional sobre como o Serviço Social vem apreendendo as questões geracionais nas suas produções. Deste modo, por meio de um projeto de pesquisa guarda-chuva, este foi submetido e aprovado no edital Universal do CNPq, em novembro de 2023 com o título *Serviço Social, Geração e Classes Sociais: Produção do Conhecimento, Formação e Trabalho Profissional na perspectiva da Garantia de direitos para Infâncias, adolescências, juventudes e velhices*.

Como parte inicial deste projeto, o NIJUP - Núcleo de Pesquisa sobre Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas, assumiu a tarefa de realizar o levantamento, mapeamento e análise dos grupos de pesquisa que abordam a temática das gerações a partir das suas ênfases, considerando aqueles que estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, a fim de: (I) identificar e quantificar os grupos de pesquisa que tratam da temática das gerações; analisar as linhas de pesquisas, identificando as questões preponderantes; (II) identificar as instituições as quais os grupos estão vinculados; (III) identificar as regiões que concentram o maior quantitativo de grupos e ênfases e; (IV) identificar os pesquisadores líderes.

Cabe destacar que a escolha pelo DGP/CNPq se deu por ser o lugar onde estão cadastrados todos os grupos de pesquisa do país. Foi criado em 1992, cujas informações dizem respeito:

aos recursos humanos constituintes dos grupos de pesquisa (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo. Com isso, é possível demonstrar os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil. (Conselho Nacional de Pesquisa, 2022)

Sendo assim, este artigo visa apresentar os primeiros resultados desta pesquisa, como forma de contribuir para o avanço das reflexões acerca do processo de produção do conhecimento em Serviço Social, nas ênfases geracionais, a partir da estruturação dos grupos de pesquisa.

Para isso, o artigo está organizado em duas partes para além desta introdução e das considerações finais. Na primeira apresentamos a metodologia utilizada e na segunda a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

apresentação e análise dos resultados encontrados, a partir das ênfases infâncias, adolescências e juventudes e, envelhecimento.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória de abordagem quanti-qualitativa, visando proporcionar maior aproximação teórica-metodológica com o tema e torná-lo mais explícito (Gerhard; Silveria, 2009).

Utilizou-se como procedimento técnico a pesquisa documental, em que foi consultada a base de dados do Diretório de Grupos do CNPq. A consulta aconteceu nos meses de maio, junho e julho de 2023 e atualizada em julho de 2024, utilizando os filtros que existem na própria plataforma. Na busca parametrizada, foram utilizados os seguintes filtros: nome do grupo; nome da linha de pesquisa; palavra-chave na linha de pesquisa e repercussões. Na grande área de conhecimento assinalou-se as Ciências Sociais Aplicadas e na área, o Serviço Social.

Cabe destacar que o site apresenta problemas no seu funcionamento, como travamento da página e resultados diferentes para a mesma busca. Assim, foi necessário realizar várias vezes a pesquisa utilizando os mesmos descritores, em dias diferentes, até alcançarmos a saturação⁴ das respostas.

Para cada ênfase geracional, foram utilizados diferentes descritores, a saber: na área da infância e adolescência: criança, infância, adolescente, adolescência. Na área da juventude, os descritores foram: jovem e juventude. E na área do envelhecimento, usados: velhice, envelhecimento, terceira idade e idosos.

Os dados coletados foram organizados em planilhas separadas por ênfases geracionais, considerando: nome, ano de criação, líder e vice-líder com seus respectivos contatos; repercussões, linhas de pesquisa, instituição vinculada, instituições parceiras e número de participantes, formando assim, os eixos de análises.

O segundo momento da pesquisa consistiu na separação dos grupos cujas ênfases eram as geracionais daqueles grupos que possuíam apenas uma ou mais linhas de pesquisa relacionadas ao tema.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compor o referencial teórico a fim de iluminar as análises dos dados coletados e garantir uma discussão mais aprofundada e problematizada. Foram utilizados autores como: Mauriel (2017), Moraes (2021) e Moreira et al.

⁴ A saturação é o instrumento que determina quando as observações deixam de ser necessárias, pois nenhum novo elemento aparece a fim de possibilitar a ampliação do número da amostragem ou do universo investigado.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

(2018).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como abordado anteriormente, o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq é uma plataforma onde estão cadastrados todos os grupos de pesquisa do país. Na subárea do Serviço Social foram identificados, 412 grupos de pesquisa em julho de 2024, sendo que destes, 67 (16,2%) eram grupos de pesquisa que abordavam temas que se relacionavam com as infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos de forma direta ou indireta.

É importante destacar que ao fazermos uma análise mais aprofundada das repercussões e das linhas de pesquisa destes grupos, foi possível identificar duas situações. A primeira, totalizando 39 grupos, se referia aos grupos que possuíam como objetos de estudos as crianças, adolescentes, jovens e idosos na relação com diferentes políticas e serviços sociais. E, a segunda, foi a existência de 28 grupos de pesquisa que tinham como foco o estudo de outras temáticas, mas que as relacionavam às ênfases geracionais por meio de suas linhas de pesquisa.

É importante destacar que foi encontrado 01 grupo cuja centralidade era o debate geracional relacionado às políticas públicas e 02 grupos cujos temas eram democracia, direitos humanos e gênero. Percebemos que o termo geração era empregado para explicitar que as pesquisas abordariam os sujeitos em diferentes fases da vida.

O gráfico abaixo apresenta a distinção entre estes grupos, a partir das centralidades:

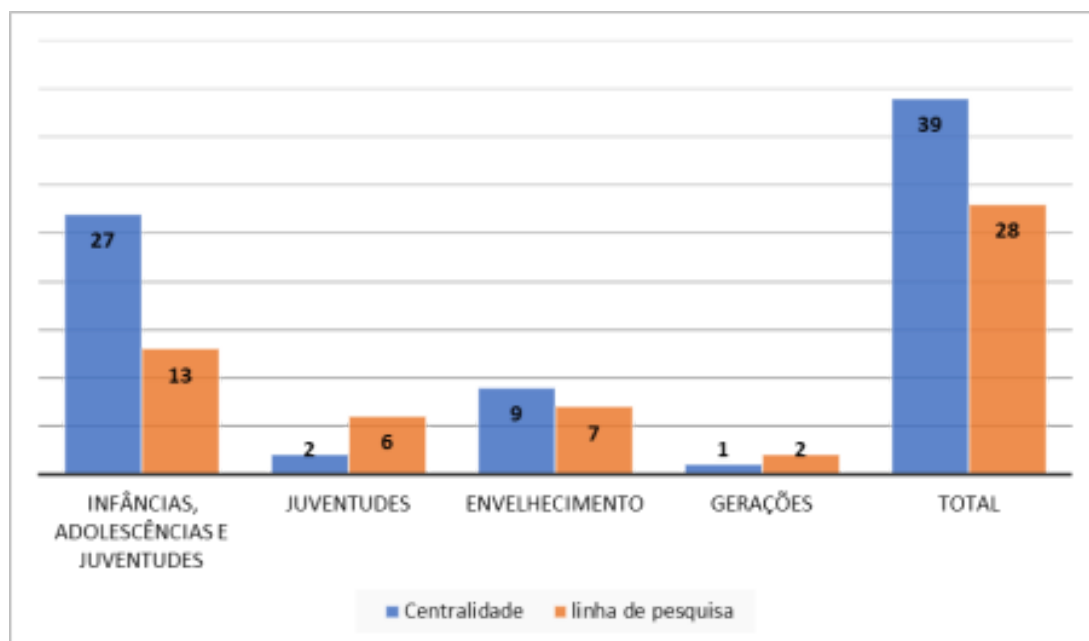


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gráfico 1: Número de Grupos de pesquisa com centralidade no debate das ênfases geracionais e grupos com alguma linha de pesquisa no tema geracional.



Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024.

Já com relação à distribuição espacial dos 67 grupos, 37% estavam na região sudeste, 32% na região nordeste, 13% na região sul e 9% nas regiões norte e centro-oeste do país. A maioria (78%) estavam vinculados às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e 22% às instituições de ensino privadas, sendo a maioria dessas, instituições religiosas.

Com relação ao ano de fundação, 68% dos grupos foram criados a partir de 2010 (gráfico 4), podendo estar relacionado ao processo de expansão das universidades públicas, por meio do REUNI - Programa de Reestruturação e Expansão das Universidade e de uma política de valorização da pesquisa. Cabe destacar que grande parte dos docentes ingressantes pelo REUNI, atendiam a exigência inicial da formação pós qualificada com o doutorado, e com isso, terem uma trajetória prévia de docentes pesquisadores integrados a grupos de pesquisa. Vale observar, que esse perfil de ingresso de docentes trouxe a tendência dos mesmos se inserirem em programas de pós-graduação, ampliando as ações de pesquisa.

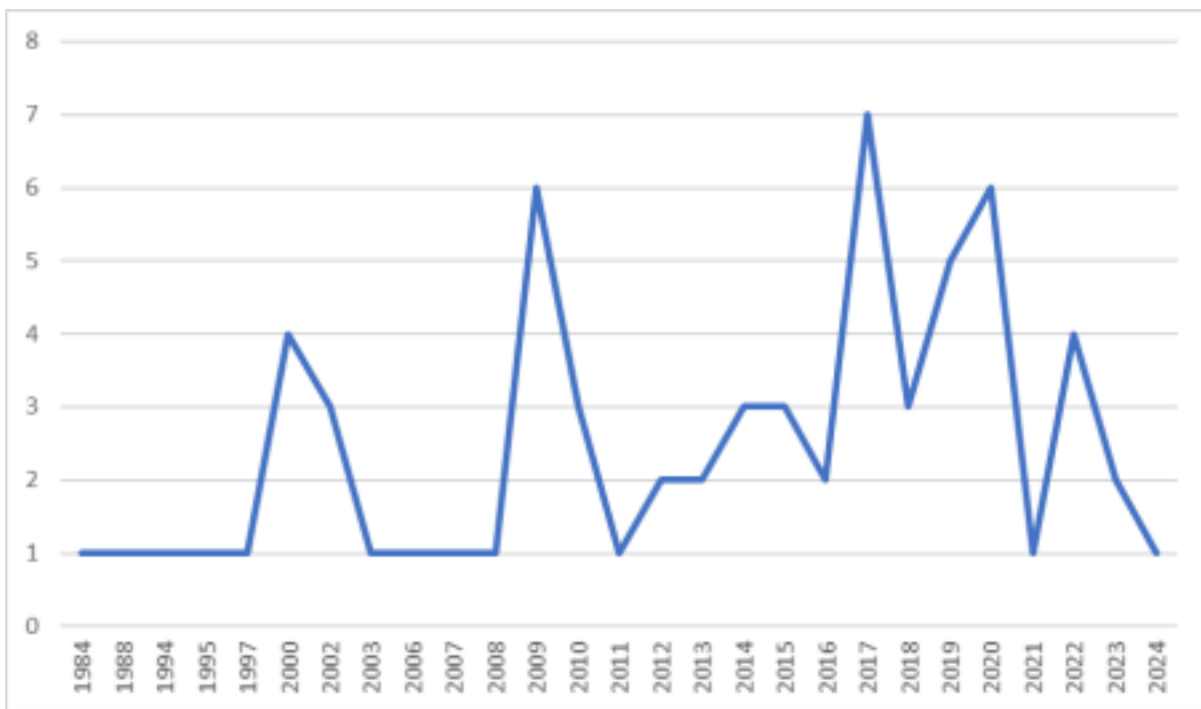


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gráfico 2 – Ano de fundação dos grupos de pesquisa



Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024.

Consideramos que a criação dos grupos é decorrente do amadurecimento da profissão e da revisão das bases de sua formação profissional, na direção de uma perspectiva teórica-metodológica crítica (Moraes, 2021), valorizando a pesquisa na formação. Com isso, reafirma-se a importância do lugar do assistente social tanto no exercício cotidiano do seu trabalho no âmbito do planejamento e execução das políticas e serviços sociais, quanto na pesquisa, orientado pelos interesses das classes populares, avançando na concretização das premissas apresentadas no nosso Projeto Ético-Político.

Sendo assim, estes dados gerais nos informam que ao longo do tempo, tem crescido a organização dos pesquisadores em grupos de pesquisa, demonstrando a importância atribuída a estes espaços para o estabelecimento de trocas, produção e aprofundamento dos conhecimentos por parte da profissão.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

3.1 Os grupos de pesquisas com temas nas infâncias, adolescências, juventudes e gerações

A pesquisa realizada a partir dos descritores sobre as ênfases infâncias, adolescências, juventudes e gerações revelou a existência de 51 grupos de pesquisa na área do Serviço Social, sendo 30 grupos com centralidade nas ênfases e 21 com alguma linha de pesquisa, ficando organizados conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 1: Ênfases dos grupos de pesquisa

Ênfases dos grupos	Frequência
Crianças e Adolescentes	19
Crianças, adolescentes e jovens	7
Crianças	1
Juventudes	2
Gerações	1
Outras ênfases	21
Total	51

Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024.

Os grupos que não possuem a centralidade no debate das infâncias, adolescências, juventudes e gerações (21 grupos), discutem temas relacionados à questão étnico-racial, direitos humanos, cidadania, violência, álcool e outras drogas, educação, trabalho e políticas públicas.

O grupo com ênfase geracional aborda as mudanças que se processam no mundo do trabalho e suas repercussões nas condições de vida das crianças, adolescentes, jovens e idosos. Cabe destacar que em uma sociedade complexa do ponto de vista econômico, mediada por fatores como classe social, gênero, etnia, urbano ou rural, o relacionamento entre as gerações assume diferentes formas dentro e fora da família. Situação que parece estar norteando o grupo de pesquisa cuja ênfase é a Geração e aqueles que têm uma ou mais linhas de pesquisa no tema.

Chama atenção a criação, no ano de 2021, de um grupo de pesquisa que discute,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

especificamente, a Primeira Infância. Um tema que tem ganhado destaque no âmbito da sociedade brasileira, sobretudo com a aprovação do Marco Legal Pela primeira Infância no Brasil e com as determinações do Ministério Público para que os municípios formulem seus Planos Municipais Pela Primeira Infância.

Os grupos com centralidades nas infâncias, adolescências e juventudes abordam temas relacionados às políticas sociais e aos direitos humanos nos seus diversos setores como saúde, assistência social e educação ou às questões como racismo, violência, gênero e sexualidade. Além disso, o tema também aparece relacionado à família e às instituições, com destaque para os acolhimentos institucionais. É possível perceber, ainda que preliminarmente, que os grupos tendem a investigar o tema a partir de uma perspectiva analítica que envolve direitos versus violações, evidenciando a complexidade das questões vivenciadas pelas crianças, adolescentes e jovens no Brasil.

Por fim, os grupos com centralidade apenas na juventude, abordam temas relacionados à raça e etnia, violência, estado penal e políticas públicas, indicando o compromisso ético-político da profissão em problematizar as questões relacionadas a um processo de criminalização e extermínio das juventudes, sobretudo, a juventude negra e periférica.

Sobre o ano de fundação dos grupos com ênfases nas infâncias, adolescências, juventudes e gerações, o mais antigo é de 1984, criado na Universidade Federal de Santa Catarina, atuando no campo da implementação, controle e avaliação de políticas públicas. O segundo grupo foi criado 10 anos depois, em 1994, na Universidade Federal da Paraíba, desenvolvendo atividades no campo da infância, adolescência, juventude, família e políticas sociais.

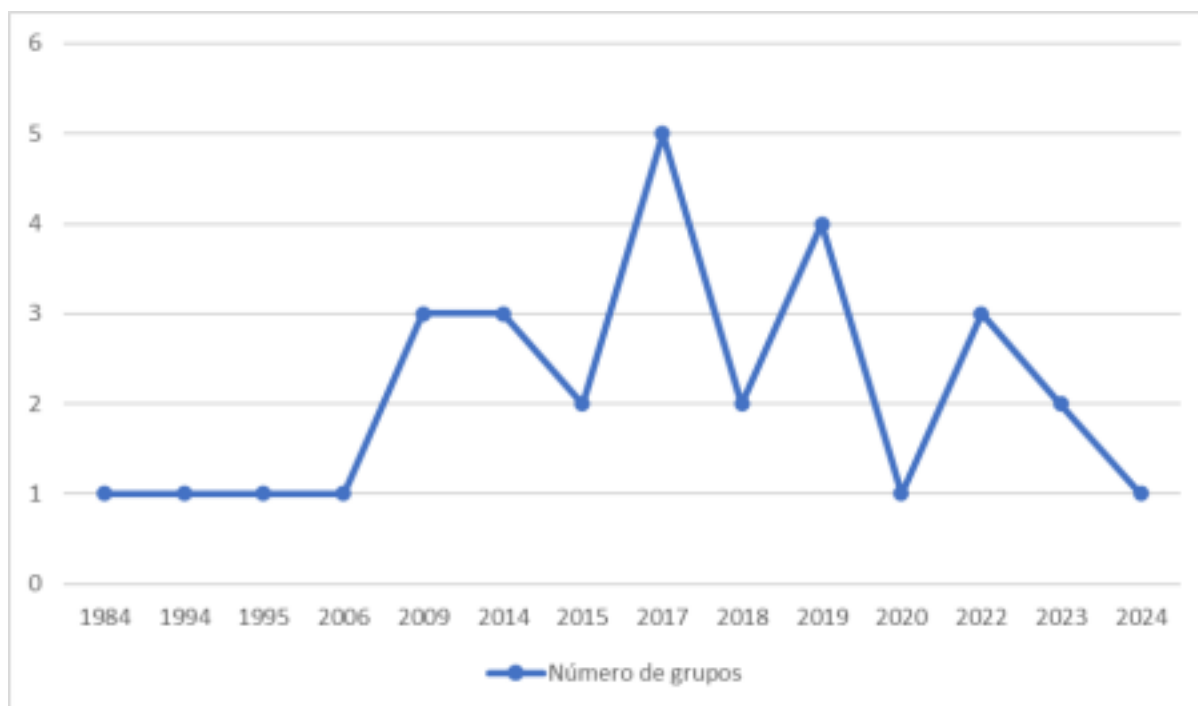


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

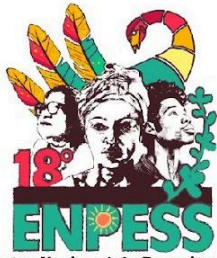
Gráfico 3: Ano de criação dos grupos de pesquisa com ênfase nas infâncias, adolescências, juventudes e gerações



Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024

Cabe destacar que os grupos que discutem especificamente a temática da Juventude, foram criados em 2019 e 2020, indicando sua incorporação tardia como tema específico de estudo no Serviço Social. No entanto, as questões que perpassam as juventudes foram, ao longo do tempo, incorporadas aos grupos que discutem crianças e adolescentes e suas relações com as políticas públicas, ou por outros grupos que investigam temas específicos como violência, trabalho, gênero, educação e álcool e outras drogas.

Já a distribuição dos grupos pelas regiões do país é bem desigual, pois há maior concentração nas Regiões Sudeste e Sul, como se percebe no gráfico abaixo.

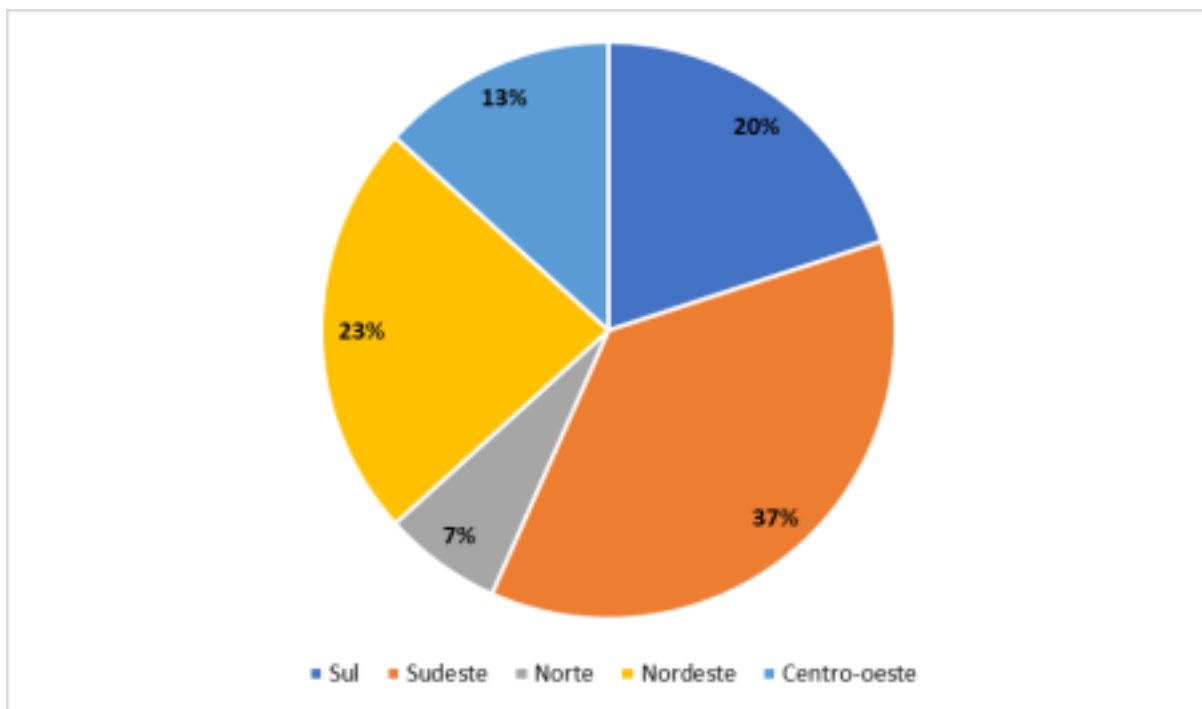


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gráfico 4: Distribuição dos grupos de pesquisa com ênfase nas infâncias, adolescências, juventudes e gerações por regiões do país.



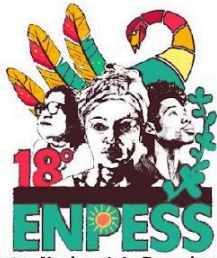
Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024.

Por fim, a natureza das instituições onde estes grupos estão localizados indicam que 77% estão nas instituições públicas, sendo federais e estaduais e 23% em instituições de ensino religiosas, sem fins lucrativos. Não identificamos grupos de pesquisa em instituições de ensino superior privadas, que não fossem as religiosas.

Cabe destacar que algumas universidades possuem mais de um grupo de pesquisa nas ênfases: a Universidade de Brasília e a Universidade Federal Fluminense, com 03 grupos; com 02 grupos identificamos a Universidades Estadual do Oeste do Paraná, a Universidade Católica de Salvador e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. As demais instituições possuem apenas 01 grupo de pesquisa nestas ênfases.

No que se refere aos participantes, aproximadamente 90% dos grupos de pesquisa com ênfases geracionais possuíam mais de três pesquisadores, e a maioria (70%) possuía em suas equipes apenas estudantes e pesquisadores. Poucos (30%) são os que indicaram a participação de técnicos.

Por fim, considerando a importância do processo de internacionalização, destacamos que apenas 02 grupos indicaram parcerias com instituições internacionais. Outros 05 grupos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

indicaram parcerias com grupos ou redes de pesquisa e instituições públicas. Consideramos, portanto, que se faz necessário incentivar a parcerias nacionais e internacionais no âmbito da pesquisa nestas ênfases.

3.2 Os grupos de pesquisas com temáticas na área do envelhecimento O envelhecimento, questão de grande relevância social, tem sido alvo de estudos e reflexões em diversas áreas, incluindo o Serviço Social, considerando o aumento significativo da população idosa no Brasil e em todo o mundo.

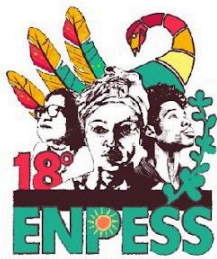
Esse fenômeno apresenta desafios e oportunidades, pois requer uma compreensão aprofundada das questões sociais, econômicas e culturais relacionadas ao envelhecimento, para além da dimensão médica. Com isso, o Serviço Social é chamado a atuar nesta área a partir do seu compromisso ético-político com as classes trabalhadoras, a fim de contribuir para desvendar os diversos aspectos que perpassam o processo social de envelhecer.

No entanto, a partir do levantamento dos grupos de pesquisa, é possível perceber que no âmbito da profissão, esta temática ainda é tímida, em relação aos outros temas, pois identificamos a existência de 16 grupos de pesquisa, sendo 09 com ênfase na área e 7 que discutem outras temáticas, mas que possuem uma ou mais linhas de pesquisa sobre o envelhecimento e/ou idoso.

Os grupos cuja centralidade está na temática do envelhecimento, têm como campo analítico questões relacionadas às políticas públicas e direitos humanos como: educação, comunicação, trabalho, relações intergeracionais, saúde e gestão das políticas e dos serviços. Já nos grupos cujas temáticas abarcam outras áreas, as discussões sobre envelhecimento aparecem associadas à política de assistência social, ao gênero, à violência, à ética e à família.

As ênfases identificadas vão ao encontro da necessidade de desvendar as diferentes dimensões sociais do envelhecimento que tem se tornado objeto de estudo dos assistentes sociais.

Com relação ao ano de criação dos grupos, o primeiro com ênfase no envelhecimento foi criado em 1988, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), atuando em atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da gerontologia, políticas públicas e saúde do idoso. Abaixo, segue o gráfico demonstrando o ano de fundação dos grupos de pesquisa com ênfase no envelhecimento.

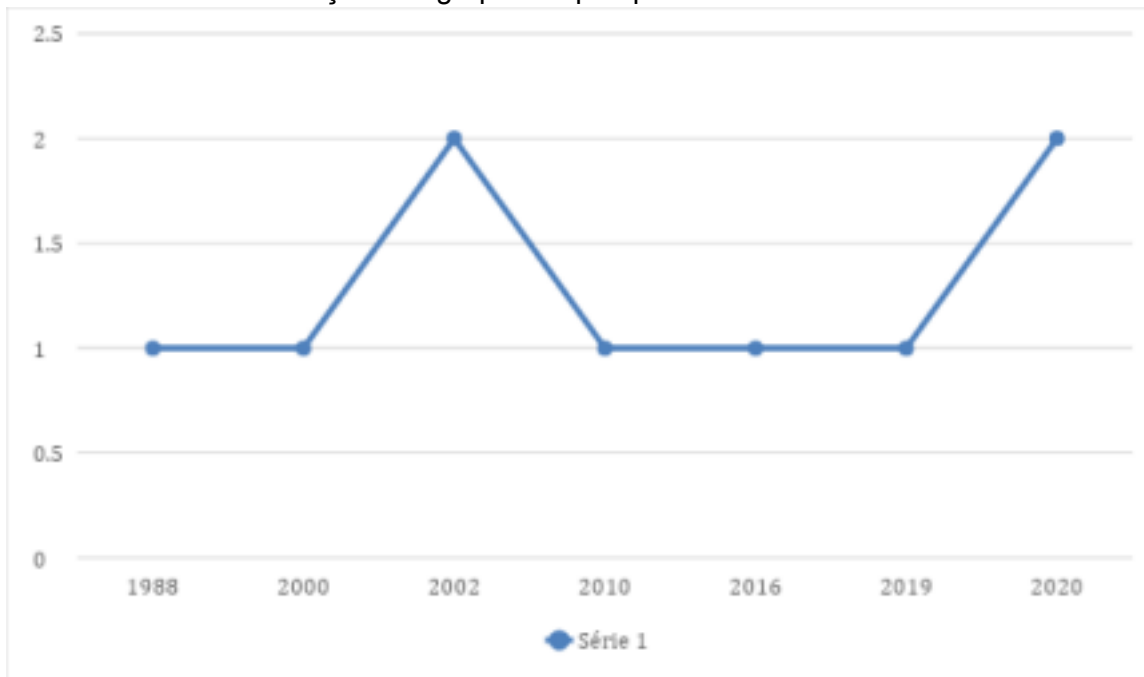


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gráfico 5: Ano de fundação dos grupos de pesquisa com ênfase no envelhecimento



Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024 .

Estes grupos com ênfases estão concentrados nas Regiões Sudeste (67%) e Nordeste (33%), não tendo sido encontrados grupos nas outras regiões do país. Também estão, majoritariamente (67%) em instituições de ensino públicas. Chama atenção o fato de que os grupos vinculados às instituições particulares (33%), o são à PUC/SP, que também possui o maior número de grupo de pesquisa na área, somando 03 grupos. As demais universidades possuem apenas um grupo cada.

Com relação às parcerias, 05 dos grupos com ênfases no envelhecimento possuem algum tipo de parceria. No entanto, apenas 01 é internacional.

Já com relação aos participantes, todos os grupos possuem mais de um pesquisador, sendo que apenas 02 grupos informaram contar em sua equipe, com a presença de técnicos. Diante do exposto, destacamos a necessidade contínua de aprofundar as pesquisas sobre o envelhecimento, considerando suas múltiplas facetas e promovendo uma abordagem interdisciplinar. O envelhecimento, longe de ser apenas um fenômeno individual, é profundamente ligado à dinâmica social, econômica e cultural, merecendo atenção e estudo contínuo.

A pesquisa em Serviço Social sobre o envelhecimento não apenas contribui para a construção

de conhecimento nesse campo, mas também fortalece a atuação dos profissionais. Ao compreender melhor as complexidades do envelhecimento, os assistentes sociais estão mais bem equipados para desenvolver estratégias de intervenção, políticas públicas e programas que atendam às necessidades específicas da população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, partimos da consideração de que a pesquisa, no âmbito do Serviço Social é uma dimensão fundamental do trabalho e da formação profissional, pois permite desvendar a realidade a partir de uma perspectiva crítica para uma intervenção competente e produzir conhecimentos acerca da realidade social e da própria profissão. Neste sentido, os grupos de pesquisa passam a ter uma importância para a profissão, na medida em que são espaços privilegiados para a construção e trocas de saberes, ao mesmo tempo que contribui para o enfrentamento da lógica produtivista e individualista que perpassa a produção científica.

Tendo em vista que o objetivo deste artigo é refletir sobre os grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, na área do Serviço Social, com ênfase nos temas infâncias, adolescências, juventudes, envelhecimentos e gerações, percebemos que os temas relacionados às infâncias e adolescências não só tem mobilizados mais os pesquisadores como também, foi o grupo mais antigo identificado. Tal situação pode estar relacionada ao fato de que historicamente o assistente social foi chamado a atuar diretamente com este segmento populacional, acumulando experiências e conhecimentos na área.

Já as temáticas abordadas pelos grupos de pesquisa, seja pelos que têm ênfase ou não, indicam as diferentes expressões da questão social que são vivenciadas cotidianamente pelos sujeitos, como também, as respostas do Estado por meio das políticas sociais. Com isso, podemos perceber que os temas recorrentes nos grupos de pesquisa podem ser reflexos das demandas atribuídas à profissão, variando em função das particularidades regionais e temporais.

Cabe ainda destacar a importância das instituições públicas no fomento e apoio à pesquisa, considerando que nestes espaços estão localizados o maior número de grupos, com centralidade na região sudeste do país.

A concentração de grupos de pesquisa no eixo sul, sudeste e nordeste leva a necessidade de maior investimento na formação de grupos nas demais regiões do país, sobretudo em função das particularidades que possuem no que se refere às infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos.

Também é importante destacar a necessidade de incentivar que os grupos busquem



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

estabelecer parcerias institucionais nacionais e internacionais a fim de ampliar as trocas, formando redes colaborativas de conhecimento.

Este breve panorama dos grupos de pesquisa nas ênfases geracionais indica a necessidade de fomentar grupos de pesquisa nas ênfases geracionais, nas regiões norte e centro-oeste e, particularmente no campo do envelhecimento. A ABEPSS, por meio do GTP, pode desenvolver um papel importante nesse processo, ampliando os diálogos e subsidiando o debate nestas regiões.

Por fim, consideramos ser necessário avançar na reflexão sobre os grupos, principalmente no que se refere às perspectivas teórico metodológicas e ético-políticas, o que será objetivo do segundo passo da pesquisa a qual este trabalho faz parte.

REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORAES, Carlos Antonio. Pesquisa em Serviço Social: aspectos históricos e atuais. In: GÓIS, João Bôsko Hora; SOUZA, Sidimara Cristina de. (org.). **Serviço Social e Pesquisa**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021. p. 17-42.

MAURIEL, Ana Paula. Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação. **Revista Katálysis**. n. 20, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/xFsRjwNKCcZWRz9FvY7q77R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25/07/2024.

MOREIRA, J. R., VILAN F. J. L., MULLER, S. P. M. (2018) Características e produção científica dos grupos de pesquisa do CNPq/DGP nas áreas de Ciência da Informação e Museologia (1992 - 2012). **Perspect. ciênc. inf.**, 20(4), Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000400093&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20/07/2024.